

# **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NOS DIFERENTES MODOS DE ENSINAR**

Flávia Caroline Silva Oliveira Ramos

UEMS

[flaviacaroline\\_ramos@hotmail.com](mailto:flaviacaroline_ramos@hotmail.com)

Eixo temático: Prática Pedagógica e sua Relação com a Teoria.(percepções)

Categoria: Comunicação Oral.

## **RESUMO**

Este trabalho tem por finalidade apresentar por meio das leituras dos textos referentes ao tema Organização do Trabalho Didático e os diferentes modos de ensinar: PRECEPTORADO, ENSINO MÚTUO e ENSINO SIMULTÂNEO.

Para a leitura nos baseamos nos conceitos dos autores que definem esses métodos e organizações do trabalho didático, como Gilberto Luiz Alves, Rousseau, abordado pela autora Maria da Gloria Rosa, onde nos fez compreender o modo de ensino Preceptorado ou Individual, Miscelânea, com base nos método aplicado por Lancaster, que definem o ensino Mutuo ou Monitorial, e ainda Comenius com parte do livro a Didática Magna, onde este defende o ensino Simultâneo ou Coletivo.

Em cada Método de Ensino exploramos as relações educativas, os elementos de mediação e ainda o espaço físico determinado, conforme nos trás cada um destes autores referenciais abordados e citados neste trabalho.

# **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NOS DIFERENTES MODOS DE ENSINAR**

Flávia Caroline Silva Oliveira Ramos<sup>1</sup>

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NOS DIFERENTES MODOS DE ENSINAR: PRECEPTORADO, ENSINO SIMULTÂNEO E ENSINO MÚTUO.**

Gilberto Luiz Alves tenta explicar alguns fatores da relação educativa escolar vigente nas escolas de nosso tempo, procurando apontar aspectos da transição do ensino individual para o ensino de classes. Segundo o autor então é possível elencar três elementos que constituem esse tema de concepção da organização do trabalho didático, sendo estes conforme já dito, os elementos de relação, mediação e espaço físico.

Segundo o autor desde o principio dos primeiros estabelecimentos de educação sistemática, sempre se vigorou alguma forma de organizar o trabalho didático, levando se em consideração a forma social.

Pode-se considerar que desde o começo dos modos educativos e dessa transição de modos de ensino nota-se que sempre houve presente em ambos o modos, os elementos trazidos por Alves (relação, mediação e espaço físico), pois sempre a educação ou o ato de ensinar se dava em um local específico mediado por um tipo de educador diferente, mas sempre havia essa mediação sendo ela sistemática ou não, e ainda sempre houve uma relação sendo de modo diferenciado em cada um, pois a educação ou o modo de ensinar pode ser considerado como uma relação educativa sendo essa direta ou indiretamente, entre o educador e o aluno.

Ainda nos primeiros séculos daquela época predominava-se na educação uma relação que envolvia um educador e um educando, sendo esta relação de natureza individual, que era estabelecida enquanto se realizava a educação intelectual do jovem, sendo assim tanto na sociedade escravista quanto na sociedade feudal.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia do 3º ano da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/ Campo Grande-MS

Antes do início da modernidade, a educação sistemática foi idealizada como uma atividade que se comparava de natureza artesanal, pois se tinha o mestre artesão como um trabalhador cujo possuía o domínio pleno, tanto no aspecto teórico quanto no prático, da atividade à qual se dedicava. Então o Mestre passou a ser nominado de Preceptor, onde Alves considera e cita que “ele era o senhor dos *segredos* de seu ofício”.

O mestre ou preceptor, na educação, como decorrência, era encarado como o profissional que dominava todos os *segredos* do trabalho didático e todas as etapas da atividade de ensino. Sob esse aspecto, no âmbito da educação, o mestre não poderia ser concebido senão como sábio e trabalhador qualificado. A organização do trabalho didático, portanto, reproduzia a própria organização do trabalho artesanal. (ALVEZ, 2002, pag. 02)

## **ENSINO PRECEPTORADO**

Para compreendermos melhor esse modo de ensino nos ativemos aos conceitos trazidos por Gilberto Luiz Alvez e também nos á análise trazida pelo filósofo Rousseau, onde o mesmo é abordado na obra Maria da Gloria Rosa na obra, *A educação através dos Textos – Emílio ou Da Educação*. Nesse texto Rousseau norteia os aspectos que definem o ensino preceptorado. Onde podemos observar de forma concreta a relação e o desenvolvimento educativo nesse modo de ensino.

Devemos ressaltar que o preceptorado, teve seu auge de desenvolvimento na Idade Média, onde se baseava em uma organização técnica do trabalho de tipo artesanal, sendo considerada como a primeira forma histórica de ensino, sendo marcado pela relação educativa individualizada, sendo importante ressaltar que o preceptorado também se dava em um espaço físico determinado, como por exemplo, nas casas dos discípulos, em lugares abertos, sendo ainda utilizados alguns instrumentos de trabalho e conteúdo, como lousas e etc.

[...] afirme-se que, ainda nos primeiros séculos da época feudal, o ato educativo foi, predominantemente, uma relação que envolvia um educador, de um lado, e um educando, de outro. Enquanto se realizava a educação intelectual de um jovem, a relação que se estabelecia entre ele e seu preceptor, tanto na sociedade escravista quanto na sociedade feudal, era, sobretudo, de natureza individual. (ALVES, 2002, p. 02)

A palavra preceptorado vem de preceptor, que é aquele que preceptora o aprendiz, ou seja, o papel do preceptor e de ensinar o receptor (discípulo), sendo que este na época tinha que dedicar parte de seu tempo unicamente a um aluno, filhos de classes de poder, ou seja, era um ensino priorizado a burguesia.

Aproximadamente no século XVIII, a Educação de preceptorado proposta por Rousseau é marcada pela ciência moderna movida pela natureza, onde o filósofo aborda a importância da educação do homem desde o seu nascimento, onde o ensino se deveria dar dado através da experiência, como por exemplo, as experiências de contato com a natureza, que aconteceria de modo individual e por si só. Podemos perceber isso quando Rousseau cita que “nossa maneira pedante de educar é sempre a de ensinar às crianças o que aprenderiam muito melhor sozinhas, e esquecer o que somente nós lhes poderíamos ensinar.” (ROSA, 2001, apud. Rousseau, p.195).

Rousseau então define três tipos de educação dentro do preceptorado, sendo que movido pela natureza, sendo estes o primeiro que é a natureza do homem, o segundo sendo o contato com pessoas e o terceiro são as coisas que existem no meio do concreto. Porém além desses três tipos de educação o ponto mais importante para ele é algo que contraria o dogma religioso, a bondade humana.

### **ENSINO MÚTUO**

Já no século XIX, Lancaster propõe uma educação de ensino Mutuo, ou seja, um ensino monitorial, onde a relação educacional do educador e do educando passa a ser mediada por monitores e decuriões, havendo um único professor para todos os alunos, onde o professor somente tem contato direto com os alunos da 8ª classe juntamente com seus monitores e decuriões, a forma de trabalho na sala de aula era dividida em grupo de 10 alunos para cada monitor.

A escolha dos decuriões era feita pelo professor de acordo com a capacidade de ensino e da progressividade do desenvolvimento do aluno que é analisado atenciosamente pelo mestre e tendo ainda que ser bem instruído, porém não bastava apenas isso, mas também exigia-se que este tivesse facilidade em ensinar os demais alunos de sua classe.

Não basta para que um menino seja nomeado decurião que seja membro bem instruído da classe superior; he preciso que tenha, além disso, gênio para ensinar, moderação, e vizeza de espirito: he ao mestre que pertence espreitar os meninos, em quem se reúnem estas qualidades, para os nomear decuriões.(MISCELANNEA,1816, p. 596).

O autor ainda destaca que o ajudante do decurião deve assentar-se na extremidade do banco para ser um exemplo para a classe, e servir de boa referência para que os alunos sigam o seu exemplo. “O menino mais instruído de cada classe he o ajudante do decurião, e se

assenta na extremidade do banco de sua classe; grande meio de estímulo para os meninos”.(MISCELANEA,1816).

Os espaços físicos utilizado neste período eram grandes galpões, igrejas, ou em lugares amplos que se permitia acomodar uma grande quantidade de alunos. As classes eram divididas por bancos de aprendizagem. Notamos com as características apresentadas pelo autor onde este descreve como seriam formuladas as classes:

A salla deve ser um parallelo grammo, propôrcionando ao numero dos menimos; pouco mais ou menos dous pés quadardos para cada um. Os bancos postos em fileiras uns por detraz dos outros, de maneira que os meninos tenham todos a casa voltada para o mestre; e uam abertura longitudinal sem bancos; na frente da qual se acha um lugar elevado para o mestre; que dali póde ver toda eschola. Cada banco tem diante de si uma meza estreita e comprida, aonde os meninos todos do banco possam commodamente escrever. Os meninos estão distribuídos por estes bancos em quatro classes; segundo o grão de conhecimento, que tem adquirido. Esta classificação he um dos mais importantes pontos novo systema. (MISCELLANEA, 1816, p. 591-592).

Lancaster trás em seu plano ainda a divisão dessas classes, cujas seriam divididas em oito quando existissem menos de mil alunos, após essa quantidade as salas eram divididas em dez, esta divisão de daria para as classes gramaticais, sendo que ainda haveria a divisão das classes aritméticas que seriam divididas em doze.

Quanto ao avanço de classes de cada aluno, Lancaster aponta que o mestre deve analisar se o aluno esta apto para passar para outra classe, pois conforme o autor, os meninos ficam ambiciosos para passar para outra classe, e se chegar na classe seguinte o aluno esquecer do que aprendeu na anterior este deve retornar a sua classe antiga e retomar os estudos igual aos outros, causando lhe vergonha como forma de punição. Portanto para que isso não ocorra Lancaster propõe essa análise por parte do mestre a cada aluno.

Utilizava-se neste período os seguintes instrumentos de mediação: tábuas de cera, caixas de areia, cartazes, gramáticas e cartas que eram colocados em lugares específicos da sala.

## **ENSINO SIMULTÂNEO**

No século XVII Comenius fundamenta um modo de ensino visando uma educação para todos, porem esse método somente pode ser implantada no século XIX, trazendo uma proposta de educação coletiva, tendo como princípio atender as crianças, propondo um ensino simultâneo.

As principais ideias defendidas por Comenius eram a de uma educação para vida cotidiana, cuja foi o marco inicial para sistematização de todos os conhecimentos estabelecendo assim um sistema universal, trazendo essa oportunidade de educação para todos, onde um de seus objetivos era mudar a escola através da didática e a sociedade através da educação.

Comenius tem por fundamentos de base a natureza como um de seus modos gerais de ensinar e aprender, visando isso desde o ensino infantil ao nível superior, expondo sempre suas propostas pedagógicas interligadas a essa base. Comenius dentro de sua proposta pedagógica propõe que o professor tem a obrigatoriedade de ensinar seu aluno como forma de semear sementes para que possa colher seus frutos,

[...] aqueles que instruem e educam a juventude não têm outra obrigação além de semear habilmente na alma dos jovens as sementes daquilo que têm de ensinar, e de regar cuidadosamente as plantinhas de Deus; [...] (COMÊNIO, 1976, p.205-206).

A relação educativa entre professor e aluno aqui e vista de outra forma, pois enquanto aos métodos de ensinamentos vistos anteriormente (Preceptorado e Mútuo) eram visto de forma individual, os alunos aqui possuem ligação direta com o professor, o professor tem contato direto com seus alunos, tornando assim uma relação coletiva, sendo um professor para um coletivo de alunos.

Segundo Comenius a principal incoerência da escola era a forma de preparação das disciplinas e materiais, como os utensílios os livros, mapas, quadro e etc, pois todos estes e ainda outras eram mais que necessários nas aulas, porém o professor só percebia isto quando dava falta e notava que seria preciso aquele material e então Comenius ressalta que o professor então percebendo a falta do material, pois não o preparou para a aula esta ficava desesperado a procura.

[...] e todas as vezes que o professor inexperiente ou negligente (e raça destes é sempre a mais numerosa) se encontra neste caso, procede de um modo que é digno de dó, precisamente como um médico que, todas as vezes que tivesse de ministrar um remédio, corresse de cá para lá, através dos jardins e das florestas, á procura de ervas e de raízes, as cozesse, as distilasse, etc., quando era dispensável que tivesse á mão os remédios apropriados para cada caso. (COMÊNIO, 1976, pag. 210-211).

Comenius propunha alguns pontos importantes para uma metodologia ideal de educação com igualdade para todos. Sendo estes os seguintes pontos conforme veremos em um trecho do livro, *Didáctica Magna* de Comenius.

- I. Ter à mão os livros e todo o restante material escolar;

- II. Formar a inteligência antes da língua;
- III. Não aprender nenhuma língua a partir da gramática, mas a partir de autores apropriados.
- IV. Colocar as disciplinas positivas antes das disciplinas linguísticas e lógicas.
- V. Dar exemplos antes de ensinar regras. (COMÊNIO, 1976, pag. 212).

Comenius deixa claro que as regras escolares devem ser respeitadas seguindo seus planejamentos, e ainda conter disciplina, sendo que as regras segundo ele devem ser observadas muito bem, pois se cumprindo isso a proposta de educação não poderá fracassar, contando ainda que para que isso ocorra deve haver ainda um olhar atendo ao professor para o aluno, sendo que este deve despertar no aluno o desejo de aprender levando-os a perceber a importância dos estudos, e que ainda é necessário que a o aluno tenha uma só formação e eduquem seus hábitos e disciplinas durante essa formação, tornando o apto para a vida.

Da mesma maneira, portanto, as escolas, enquanto formam o homem, devem formá-lo todo, de modo a tornarem-no igualmente apto para os negócios desta vida e para a eternidade, para a qual tendem todas as coisas que se fazem neste mundo. (COMÊNIO, 1976, p.252).

Para concluir então notamos Comenius define que o espaço físico no ensino simultâneo deveria ser um espaço agradável e atraente para os alunos, tanto no interior do espaço como no exterior.

Conforme podemos notar num breve trecho do texto onde o autor aponta as seguintes descrições:

A própria escola deve ser num local agradável, apresentando, no exterior como no interior um aspecto atraente. No interior, deve ser um edificio fechado, bem iluminado, limpo, todo ornado de pinturas, quer sejam retratos de homens ilustres, quer sejam cartas geográficas, ou recordações históricas, ou quaisquer baixos-relevos. (COMÊNIO, 1976, pag. 234-235).

Ainda em relação ao espaço exterior o autor define que:

No exterior, adjacente à escola, deve haver, não só um pedaço de terreno destinado a passeios e a jogos [...] mas também um jardim aonde, em certos momentos, os alunos deverão ser conduzidos para recrearem aos olhos com a vista das arvores, das flores e das plantas. (COMÊNIO, 1976, pag. 235)

Para Comenius, se houver todas essas descrições no espaço escolar são consideráveis que os alunos vão à escola com o mesmo prazer que sentem e ir a algum outro lugar que lhes deem prazer animação, tanto quanto a escola, porém pode então equiparar essas duas, tornando se ambas as ações igualmente prazerosas.

## **CONSIDERAÇÕES**

Perante o trabalho aqui apresentado, procurei fazer a demonstração clara da Organização do Trabalho Didático, elencando em cada período o seu contexto histórico de ensino Preceptorado, ensino Mútuo e ensino Simultâneo, onde analisei cada estrutura de formação social, cujas correspondiam a um ideal perante a sociedade, para que o homem fosse educado de acordo com as necessidades sociais que tal sociedade lhe exigia, onde essa formação se dava desde a infância ensinando-lhes o alfabeto até a transição de noções científicas e humanistas.



## REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. **Escola Moderna e Organização do Trabalho Didático até o início do século XIX.**

COMÊNIO, J. A. **Didáctica Magna:** Tratado universal de ensinar tudo a todos. 2. ed. Lisboa, Gulbenkian, 1976.

COSTA, H. J. Miscellanea. Educação elementar n. 3. Princípios em que se funda este systema. In: **Correio Braziliense, ou, Armazém Literário, vol. XVI/Hipólito José da costa.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Correio Braziliense, 2002. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/37e/cb%20-p.590-591.jpg>> Acesso em 02 mar. 2011.

ROSA, M. G. **A História da Educação Através dos Textos.** 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.